

17 - 2^a
18 *mais sain*

UH - ~~18.1.74~~ 18.1.74

"O Fluminense", Agosto 1977

Rev. Nac. Nº 10 Jan. 79

R N 10

RUBEM BRAGA

A BUROCRACIA

QUEM escreve hoje para mim (e muito melhor do que eu) é o padre Manuel Bernardes, que morreu em 1710 com 66 anos de idade.

O que êle diz poderá servir de conselho aos que sofrem com os vagares da burocracia brasileira, filha amantíssima da luitana.

«A el-rei D. João o II, de Portugal, chegou um pretendente, pedindo certo offeio. — «Já está dado», disse o rei; e o pretendente lhe rendeu graças, beijou a mão, e despediu-se. Suspeitou o rei que não percebera a repulsa, e disse: — «Vinde cá: de que me destes as graças?» «Pela mercê, respondeu, que Vossa Alteza me acaba de fazer». Tornou o rei: — «Que mercê vos fiz eu?» — «Senhor, disse ultimamente o homem, a de desenganar-me, sem me remeter a ministros; porque nisso me poupou muitos ~~passos~~, e enfado, e dinheiro, que havia desembolsar sem proveito».

Nestes danos não reparam os ministros e seus officiaes, retendo as causas, e derretendo as partes tanto tempo, que na sua mão parecem estar os papéis não só presos, mas já mortos e sepultados, porque lhes põem uma pedra em cima, que é mais do que dizia o adágio antigo: Pendurá-los de um tórno, ou cabide; para significar a negligência e descuido nos negócios. Há causas (se não são das que morreram desperadas) que podem competir com João dos Tempos, de quem dizem que viveu trezentos e sessenta e um anos; se não param de cansadas, pelo menos andam tão devagar,

que tudo se vai em MANDA, REMANDA, MANDA, REMANDA; e com êste manda e remanda se faz eterna a demanda; e com êste espera, reespera, o pobre enfim desespera; porque êstes módicos se fazem tão imódicos, que o mesmo Job não sei como se haveria com êles, se entre os seus trabalhos se contara o de andar em demandas e requerimentos.

Dizem que Habis, filha del-rei Gorgon, por haver sido criada nos bosques com leite de uma cerva, saiu ligeiríssima no correr. Estou considerando que leite mamaria uma destas causas ou requerimentos na mão dos ministros e seus officiaes, que não há remédio a fazê-la correr: se beberia o leite da preguiça do Brasil (a quem os Castelhanos chamam por ironia PERILLO LIGERO), que gasta dois dias em subir a uma árvore, e outros dois em descer? Mas não é adequado o símil. Porque a preguiça do Brasil anda devagar, mas anda; e a preguiça do reino e seus ministros, a cada passo pára e dorme; dois meses para entrar um papel, e parou; outros dois para subir a consulta, e tornou a parar; outros dois para descer abaixo, e temo-la outra vez parada; mais tantos meses para se verem os autos, mais outros tantos para se formar a tensão, mais tantos anos para embargos, apelações, suspensões, dilações, vistas, revistas, réplicas e tréplicas; o preguiça do Brasil, já eu digo, não por ironia, senão por boa verdade, que tu, em comparação da preguiça do reino, és PERILLO LIGERO».

passos,

DN 19.6.68